

A INTIMIDADE CONSCIENTE COM DEUS

O momento mais sublime que o Ser pode viver no seu crescimento espiritual é, sem dúvida alguma, aquele momento em que atinge a superior culminância da evolução hominal e se encontra com Deus na intimidade silenciosa da realidade sagrada do Divino.

Quando o Homem inicia a sua demanda para saber quem é, de onde veio, porque existe e para onde vai, já tem, em sua consciência, factores profundos sobre Deus e as Leis Divinas que regem todo o processo da evolução.

Porque, antes, está como que hipnotizado pelas solicitações do mundo e tem muito a construir efemeramente para se sentir seguro devido às estruturas sociais dos mundos da forma em que se encontra e está abismado pelo que tem de obter de prestígio, poder e riqueza, julgando que desse modo se sentirá feliz e completamente realizado.

Voltando ao princípio da sua vivência nos mundos da forma, o Homem, através dos pensamentos que se formam pela observação do mundo que o rodeia, vai criando uma estrutura mental que não é mais do que a aglomeração dos pensamentos produzidos.

Em face dessa estrutura mental, ele vai criando as leis que acha necessárias para se poder viver de acordo com a forma de vida e o que aquelas circunstâncias observadas lhe exigem.

Esse processo criativo dá lugar ao aparecimento do ego, a personalidade humana, que se enraíza e que passa a ditar as leis provenientes do desejo que, por sua vez, gera todo aquele rosário de sentimentos negativos como o orgulho, a vaidade, a ganância, a inveja, o mal querer, etc., etc., etc. ...

E deste modo, o Homem afastou-se do ambiente paradisíaco em que começou e, a pouco e pouco, entrou no afã do muito que foi criando e que se transformou num mundo de sofrimento, de dor e de tragédias sem conta, que deu lugar a todas as inimagináveis iniquidades que acima apontámos.

Ele tinha sido expulso da inconsciência e entrado na consciência, e não se perturbe o nosso coração e a nossa análise através da inteligência que Deus nos deu, porque assim era necessário para que a dualidade aparecesse e o Ser tivesse meios de comparação para o prosseguimento consciente da evolução, o que o levou a confundir a sua realidade com o corpo e com todas as outras coisas que criou e que possuía, como os pensamentos, a mente, o intelecto, que mais não são que elementos ilusórios de que se serve a inteligência que é parte integrante da única realidade que somos na absorção vivida da consciência.

Ele desconhece que nasce neste mundo em sucessivas e ilusórias vidas finitas e que morre para o mundo para poder vir a viver eternamente a verdadeira vida.

Criou uma personalidade falsa que o obriga a viver de acordo com o mundo transitório que lhe impõe as regras e que o leva a exercer a sua actividade de relacionamento de aproveitamento próprio: a sua aprendizagem nos mundos da matéria densa.

Assim, aquele que se libertou dessa prisão mental e emocional e segue à procura do seu Ser real, já transformou o seu ego ao serviço dos valores do Mundo e colocou-o ao serviço dos valores do espírito.

Ele já obteve o conhecimento, pelo estudo e pela comprovação, que os mundos materiais chegaram por um processo involutivo à periferia congelada tendo começado pelo aparecimento da Luz que desceu até à condição de energia e esta, por sua vez, à de matéria composta dentro de estados diversificados e, a partir daí, ascendendo em processo evolutivo desde o plano mineral até ao hominal.

Também já percebeu que todos esses estados materiais são o suporte de continuidade e meio para que a criação funcione de forma a possibilitar que a real essência se possa desenvolver em crescimento espiritual de perfeição e sabedoria pela sua vivência prática de tudo que foi criado.

Ele já intuiu que o seu Ser, a sua alma simples e ignorante, semi-material, semi-espiritual, envolveu sempre esse processo, desde o "Faça-se a luz", em um sistema monadário que deu lugar ao aparecimento da criação em evolução.

Tudo quanto foi criado se encontrava em potência, pronto a ser despoletado em movimento e Deus, verificando passo a passo a sua obra, declarou: «E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã do dia sexto». (Gn 1,31). «Assim foram acabados os céus, a Terra e todo o seu exército. Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho». (Gn 2,1-2).

Descansou, porque a própria obra da criação tem, inserida em si, todas as condições para se resolver por si mesma e porque Deus é imanente e transcendente pelo que transcende a tudo o que foi criado.

No seu trajecto evolutivo tem o Homem o seu destino determinado rumo à perfeição e sabedoria onde, por isso mesmo, faz parte do processo ascensional que o levará, um dia, à comunhão com o Creador.

Comunhão essa que é o evento Consolador supremo em que a alma humana ouve e vive no silêncio do seu Ser a voz insonora que, a pouco e pouco, o vai cientificando da verdade, porque é transmitida pela verdade absoluta, sem palavras mas pelo próprio silêncio que promove a intuição e que só pode ser efectuada pelo próprio Creador por absoluto, que levará o homem à completa desmaterialização da sua alma atingindo assim os poderes e a manifestação pura do espírito.

Nessa culminância, identifica-se com o Espírito de Deus de onde proveio e ao qual retorna, pois Jesus nos informou que Deus é Espírito e, nessa altura, a alma que era encontrou no espírito puro a sua filiação com Deus, tomando a consciência da sua participação no todo que produziu de si mesmo tudo quanto foi criado.

Existe uma parábola de Jesus que simboliza o que entendiam Jesus e os apóstolos pela designação que os tradutores chamaram Fé. É a "Parábola da Semente" que descreve a seguinte história à boa maneira de Jesus ensinar: «E dizia: O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si

mesmo frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga. E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa». (Mc 4,26-29).

Texto belo e profundamente esclarecedor do processo evolutivo dos Seres, trajecto desde o plano mineral ao hominal, tendo em atenção que outros planos superiores existem. Padrão cósmico.

E nessa hora seguinte, o espírito humano é expulso dos mundos da forma material densa e ingressa na dimensão angélica, tal como foi expulso do paraíso quando passou da inconsciência para a consciência.

É a partir deste pressuposto que o Homem, já consciente, procura a sua identidade perdida onde sabe que encontrará o "Tesouro Escondido", pois Jesus havia feito uma comparação em que existia um tesouro a descobrir que faria o homem perfeito, feliz e sábio.

E, sem demora, ele inicia a sua aventura cósmica gravando, na sua alma determinada a descobri-lo, as palavras que narram aquela revelação: «Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que o homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo». (Mt 13,44).

Quem possui esta descoberta encontrou a fonte de água viva de que falou Jesus à Samaritana (Jo 4,10-18) e, dela bebendo, jamais terá sede porque de uma só vez saciou em pleno a sede que através de milénios a sua alma sofreu, causticada e dominada por um ego avassalador de posse e de domínio, criado pelos valores do mundo que o próprio Homem produziu e que o levou muitas vezes ao desespero e àquilo a que chamou de infortúnio.

Mas, mais adiante, ainda Jesus nos diz: «Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas: E, encontrando uma pérola de grande valor, vendeu tudo quanto tinha, e a comprou». (Mt 13,45-46).

E, deste modo, nos diz Jesus que temos dentro de nós um tesouro imenso e que deveremos encontrá-lo mas, para o encontrar, teremos que nos despojar de tudo que é efémero para termos possibilidade de adquirir aquele campo onde ele se encontra. Que mais nos apetece dizer "Trazê-lo de volta com a pureza e a Glória que tinha no princípio".

E uma vez saneada a nossa alma de todas as suas impurezas materiais, mentais e emocionais que geraram negatividades sem conta, ficamos prontos para receber o tesouro que se revela como Consolação da nossa alma sofrida visto ter nascido, de novo, em pureza simples mas sábia.

Porque no acto da criação a alma humana, embora semi-material, semi-espiritual, encontrava-se pura na sua essência, simples e ignorante, visto ter imanado nessa altura do próprio Espírito Divino.

E o mesmo se passa com a pérola que o negociante encontrou e que era uma jóia incomparável, de incalculável valor e beleza, de tal forma que teve que vender tudo para a poder adquirir.

Nada existe de mais valioso do que o encontro da alma humana com o Espírito Divino, que requer do Homem abnegação e determinação, numa acção constante de busca e de transformação (parábola das Virgens).

Quando o Homem vive a comunhão com Deus, os assuntos e as coisas deste mundo deixam de ter qualquer atracção ou desejo para si, pois que a envolvência do amor Divino e a segurança protectora do Creador ultrapassam tudo quanto até ali tinha experienciado e o desejo, que até aquele momento estava absorvido pelo mundo, passou a estar absorvido pela inefável presença de Deus.

O Homem tem dificuldade em se desfazer das coisas do mundo e por isso lhe é difícil enveredar pelo caminho que Jesus nos veio ensinar porque esse caminho contém o desapego das coisas do mundo e é, por via disso, um caminho de renúncia.

A comprová-lo encontramos, na vida de Jesus, um jovem rico que se dirige ao Mestre perguntando-lhe o que era preciso para entrar no Reino dos Céus, ao que Jesus responde «Vai, vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades». (Mc 10,21-22).

E logo a seguir, em Marcos 10,23-24, intervém Jesus: «Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus tornando a falar, disse-lhes: Filhos. Quão difícil é, para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!»

Jesus é, na verdade, "O Caminho, A Verdade e A Vida" e por isso ninguém vai ao Pai senão por Ele «E disse-lhes Jesus: Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim». (Jo 14,6).

Pensamos que Jesus, sendo um homem cuja alma ascendeu a uma evolução muitíssimo elevada, veio a este mundo no cumprimento de uma missão de elucidação, à nossa humanidade, do caminho que conduz ao Creador.

O Messias, o Enviado, o Escolhido, o Ungido, o Cristo, são – em nosso entender – apenas sinónimos para designar alguém que trouxe consigo uma doutrina que não é sua e da qual se tornou Mensageiro.

O Próprio Jesus declara: «A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou». (Jo 7,16).

Jesus, digno de todo o nosso amor fraterno em presença do seu sacrifício porque, se todos os homens adoptassem os seus ensinamentos, o nosso mundo seria um mundo de amor, de compreensão, de paz e harmonia sob a égide do «Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças como primeiro Mandamento. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro maior do que estes». (Mc 12,30-31).

Deste modo, entendemos que Jesus se tornou a figura símbolo de uma doutrina Divina – Lei do Supremo Senhor de tudo quanto foi criado – que teremos de seguir se quisermos, na verdade, chegar à casa do Pai de todos nós, tal como Jesus nos esclarece quando nos lega como ensinamento a parábola do "Filho Pródigo".

Mas, em Jesus, não encontramos só estes indicativos de veredas para chegar a Deus. Ele, na verdade, demonstra-nos magistralmente o que é necessário alterar em nós para o conseguir pois temos ouvidos para ouvir e olhos para ver, mas não ouvimos nem vemos.

E ainda podemos acrescentar que Deus nos deu a inteligência para discernir e compreender e o livre arbítrio para decidir, mas nós não conseguimos discernir nem compreender e estamos longe de querer decidir porque vivemos em dúvidas e prisioneiros daquilo que não somos por ignorância daquilo que somos.

O Creador, ao longo dos milénios, tem enviado ao Mundo muitos mensageiros que de uma forma ou de outra trazem consigo mensagens que, bem apreciadas e compreendidas, se repetem vezes sem conta informando-nos dos caminhos espirituais a percorrer.

Estudando-as, chegamos à conclusão de que estamos todos dizendo o mesmo, com palavras e compreensões diferentes, porque tudo tende para a unidade e nós vivemos em divisionismo, exacerbando diferenças que promovem o egoísmo, o orgulho e a prepotência que se traduzem em religiões de contradições e guerras onde os homens se matam uns aos outros.

Neste aspecto, em outras concepções espirituais de outras latitudes nomeadamente as orientais, os dotados já de condições para crescerem espiritualmente sabem discernir aquilo que na realidade são daquilo que não são, porque isso é conhecimento básico das suas concepções espirituais.

E, portanto, descobriram que pondo de parte aquilo que não são, acabam, através da prática da meditação, por chegar àquilo que são. E quando conseguem chegar àquilo que são, estão iluminados pelo conhecimento e é-lhes desnudada a verdade.

Não são todos os que o conseguem nesta reencarnação e em muitas outras mas, tal como cá, alguns atingem essa culminância porque somos todos filhos de Deus, e as Leis Divinas são para todos, sejam eles Yeshua, S. Agostinho, Buddha, Krishna, Francisco de Assis, Rama, Tomás de Aquino, Sri Ramana Maharshi, Teresa D' Ávila, Albert Schweitzer, João da Cruz ou outros, conhecidos e desconhecidos.

Pela prática da meditação eles interiorizam-se e transformam-se em espectadores completamente neutros de comentários. É um estado que os leva, nessa alteração de consciência relativa, para a realidade, esvaziando tudo que as suas mentes lhes sugerem através de pensamentos e imagens praticando a possibilidade de se encontrarem com o Ser Supremo, ou seja, a única Realidade.

Eles sabem que, situada no chakra (ou centro de força) Base, se aloja uma energia representada simbolicamente por uma serpente a que chamaram de Kundalini que se vai desenroscando e subindo através da coluna vertebral, chakra a chakra, conforme a gradual evolução do Ser.

E é nessa prática diária de meditação e devoção que a Verdade Suprema os vai instruindo através da intuição silenciosa, até atingirem a culminância da Consciência Absoluta com o Supremo Ser.

Simultaneamente, a energia kundalínica atinge o chakra coronário e dá a curva pela glândula pineal formando um 8 e acontece assim a iluminação ou a realização do Homem integral, ou seja, o encontro com o Ser Supremo.

A alma humana purificou-se e encontrou, na sua transformação, as condições de espírito puro que lhe permitiram a união absoluta com o Criador.

Sri Maha Krishna Swami dá-nos, em verso, o seu Sentir:

Agora que a luz cai,
Vamos brincar
De estrelas azuis,
Desmanchando o passado
Que não foi.
O sonho que não sonhamos

É por isso que gosto
De não poder mais nada
Contra o tempo
Que não existe,
De saber unicamente
Esta aventura
Que é o reencontro.
Porque há sempre
Um sentir de ausência
Em cada mão que acena
Partindo ou chegando.

Ausento-me do corpo,
Da mente e dos sentidos.
Amo o que nunca vejo,
Só o que sinto...

Sri Maha Krishna Swami

No Ocidente é Jesus a nossa referência como emissário do Criador da doutrina chamada cristã por ter sido trazida pelo Messias, há muito profetizado, conforme está descrito em Daniel 9,25-27.

Em certo momento, o Homem que procura Deus dentro de si começa a sentir gradualmente a plenitude da paz interior, harmonia e conforto, que o dispõem bem e apercebe-se da grande tranquilidade que se forma graças a um envolvimento amoroso, que o transporta como que para uma outra dimensão.

É o começo de uma vivência interior de inefável prazer da sua realidade como se não tivesse qualquer peso mas pairasse para além de qualquer situação conhecida e,

naturalmente, ele inicia um contacto com algo de natureza imponderável que lhe permite, com a continuação, vivenciar a pouco e pouco, de espírito a espírito, consciência a consciência, que actua como ajudador, ensinando, testemunhando, evidenciando, guiando, falando e ouvindo através do próprio silêncio.

A este respeito falou Jesus do Consolador, o Espírito Santo, o Espírito de Verdade, que mais não pode ser que não seja Deus, porque a verdade só pode existir em realidade, em absoluto.

Em Mateus 10,19-20 esclarece Jesus os seus discípulos quando lhes diz: «Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós».

Pensamos que pode haver outros consoladores e houve, através dos tempos, quem trouxesse paz e esperança aos homens, mas tudo foi dentro de um critério relativo e esotérico porque ainda não tinha chegado a hora da ceifa e as interpretações eram contingentes, com as imperfeições naturais de quem ainda não atingiu a Verdade Absoluta, e isso só acontecerá quando encontrarmos a verdade absoluta e ela nos libertar da nossa ignorância.

E no momento que O encontrarmos diremos: "Na verdade, quando conseguimos conhecê-lo, logo te conhecemos Senhor".

E, resumindo, eis uma pequena e simples história da vida de um homem à boa maneira simbólica e esotérica de expor aquilo que se quer transmitir, mas de forma velada.

Era uma vez um homem que nasceu num povoado de pessoas muito simples e pobres, junto ao qual existia uma montanha muito alta, tão alta que se não via o seu cume.

Desde pequenino ouvia contar à lareira uma lenda que dizia: Quando alguém conseguisse chegar, a pé, ao cume daquela montanha, todo nu, e tivesse bastante coragem, força de vontade e conseguisse não duvidar da veracidade do conto, encontraria a maior riqueza que não se pode sequer imaginar e, com ela, uma felicidade sem limites.

Como dolorosa era a sua vida recheada de trabalho e cansaço, perguntava-se: Será que a lenda é verdadeira ou não? Serei eu capaz de subir tão alto? A dúvida era imensa.

E um dia, já entrado nos anos, pensou: Sinto-me atraído para saber a verdade, já não tenho o vigor que tinha mas devagar, passo a passo, gradualmente, vou tentar, antes que morra, tentar saber e dizer aos meus pobres conterrâneos se a sua lenda, que atravessara tantas vidas, seria verdadeira ou apenas mais uma história.

E assim aconteceu. Preparou-se para a escalada e pôs-se a caminho. E, subindo a montanha, ia-se despojando da roupa que levava. Primeiro tirou o chapéu, depois o cachecol e ia andando e, mais além, a camisa, a meio, as calças, mais ao longe, as roupas interiores. Olhou para cima e viu que ainda lhe faltava bastante mas não esmoreceu e continuou.

E, quase perto do cimo, parou e deitou fora as botas completamente destroçadas pela caminhada e, descalço, alcançou o cume da montanha.

Estava deserto. Apenas se encontrava uma grande pedra no meio daquele pequeno terraço e, completamente exausto, sentou-se nela e ainda lhe surgiu a dúvida; mas ele tinha acalentado tantos anos a veracidade daquela lenda que, de súbito, disse para si mesmo: "retire-se de mim a ilusória dúvida para que não tenha este esforço final sido em vão".

De imediato a montanha se iluminou e o envolvimento amoroso que sentiu foi algo impossível de descrever e olhando lá do alto a extensão do mundo, tomou conhecimento de tudo e no meio de grande alegria e felicidade uma enorme compaixão envolveu todo o seu ser translúcido que, abarcando dimensões infinitas, varreu de si todas as dúvidas e o fez sentir-se uno com o infinito.

Logo se sentiu desejoso de comunicar aos seus conterrâneos que a lenda era verdadeira mas logo sentiu dentro de si um grande silêncio e, de seguida, no meio daquele silêncio, foi tomando consciência do aviso que ia compreendendo.

Não podes! Porque aquilo que agora sabes, a humanidade não tem palavras que o possam descrever e, por isso, não compreenderiam o que dissesses e achariam que tinhas enlouquecido e, como sempre, não acreditariam em ti.

Tenhamos Esperança porque, bem direccionada, nos leva à Fé que, por sua vez, nos transportará para a unidade com Deus.

10-06-2010 Abrame